

DEZEMBRO² DE 2007
TAXA DE DESEMPREGO É A MENOR DESDE 1998

- As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) mostram que, em dezembro, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões metropolitanas onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.797 mil pessoas, 87 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** diminuiu de 14,6%, em novembro, para 14,2%, em dezembro (Tabela 2), a menor desde a agregação dos resultados das regiões pesquisadas, em janeiro de 1998. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto reduziu-se de 10,2% para 9,7% e a de desemprego oculto passou de 4,5% para 4,4%.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Dezembro/06-Dezembro/07

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Dez/06	Nov/07	Dez/07	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Dez-07/ Nov-07	Dez-07/ Dez-06	Dez-07/ Nov-07	Dez-07/ Dez-06
População em Idade Ativa	31.533	32.096	32.158	62	625	0,2	2,0
População Economicamente Ativa	19.245	19.702	19.744	42	499	0,2	2,6
Ocupados	16.318	16.819	16.947	128	629	0,8	3,9
Desempregados	2.927	2.884	2.797	-87	-130	-3,0	-4,4
Em Desemprego Aberto	1.893	2.000	1.923	-77	30	-3,9	1,6
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	710	627	618	-9	-92	-1,4	-13,0
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	324	257	256	-1	-68	-0,4	-21,0

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

- No mês em análise, o **nível de ocupação** cresceu 0,8%. O número de postos de trabalho gerados (128 mil) superou o de pessoas que entraram no mercado de trabalho (42 mil), reduzindo o contingente de desempregados em 87 mil pessoas. O total de ocupados nas seis regiões passou a ser estimado em 16.947 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 19.744 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de outubro, novembro e dezembro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (setembro, outubro e novembro).

3. Embora com menor intensidade que no mês anterior, a taxa de desemprego total diminuiu em todas as regiões pesquisadas, com destaque para as reduções em Porto Alegre e São Paulo. As demais regiões apresentaram reduções inferiores à média metropolitana (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Dezembro/06-Dezembro/07

Regiões Metropolitanas	Dez/06	Nov/07	Dez/07	Em porcentagem	
				Dez-07/ Nov-07	Dez-07/ Dez-06
Total	15,2	14,6	14,2	-2,7	-6,6
Distrito Federal	17,7	16,6	16,5	-0,6	-6,8
Belo Horizonte	11,6	11,1	11,0	-0,9	-5,2
Porto Alegre	12,9	11,9	11,3	-5,0	-12,4
Recife	20,2	18,0	17,9	-0,6	-11,4
Salvador	22,3	20,5	20,3	-1,0	-9,0
São Paulo	14,2	14,2	13,5	-4,9	-4,9

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

4. O nível de ocupação cresceu em Porto Alegre (1,1%), São Paulo (1,1%), Recife (0,7%) e Salvador (0,5%), e manteve-se praticamente estável em Belo Horizonte (-0,2%) e no Distrito Federal (-0,1%).
5. Segundo os principais setores de atividade, no mês em análise, o nível ocupacional cresceu nos **Serviços** (62 mil novos postos de trabalho, ou 0,7%), no **Comércio** (51 mil, ou 1,9%) e na **Construção Civil** (38 mil, ou 4,0%) e diminuiu na **Indústria** (26 mil, ou 1,0%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Dezembro/06-Dezembro/07

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Dez/06	Nov/07	Dez/07	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Dez-07/ Nov-07	Dez-07/ Dez-06	Dez-07/ Nov-07	Dez-07/ Dez-06
Total	16.318	16.819	16.947	128	629	0,8	3,9
Indústria	2.646	2.699	2.673	-26	27	-1,0	1,0
Comércio	2.672	2.688	2.739	51	67	1,9	2,5
Serviços	8.712	8.983	9.045	62	333	0,7	3,8
Construção Civil (1)	819	941	979	38	160	4,0	19,5
Outros (2)	1.469	1.508	1.511	3	42	0,2	2,9

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Por **posição ocupacional**, a pequena variação positiva do assalariamento (37 mil) deveu-se aos acréscimos nos setores privado (25 mil) e público (13 mil). No primeiro, houve contratação apenas de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada. Cresceram os contingentes de autônomos (37 mil), dos classificados em outras posições ocupacionais (34 mil) e de empregados domésticos (20 mil) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Dezembro/06-Dezembro/07

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Dez/06	Nov/07	Dez/07	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Dez-07/ Nov-07	Dez-07/ Dez-06	Dez-07/ Nov-07	Dez-07/ Dez-06
Total	16.318	16.819	16.947	128	629	0,8	3,9
Total de Assalariados	10.656	11.055	11.092	37	436	0,3	4,1
Setor Privado	8.817	9.247	9.272	25	455	0,3	5,2
Com Carteira Assinada	6.871	7.340	7.340	0	469	0,0	6,8
Sem Carteira Assinada	1.946	1.907	1.932	25	-14	1,3	-0,7
Setor Público	1.839	1.806	1.819	13	-20	0,7	-1,1
Autônomos	3.080	3.183	3.220	37	140	1,2	4,5
Empregados Domésticos	1.323	1.357	1.377	20	54	1,5	4,1
Outros (1)	1.259	1.224	1.258	34	-1	2,8	-0,1

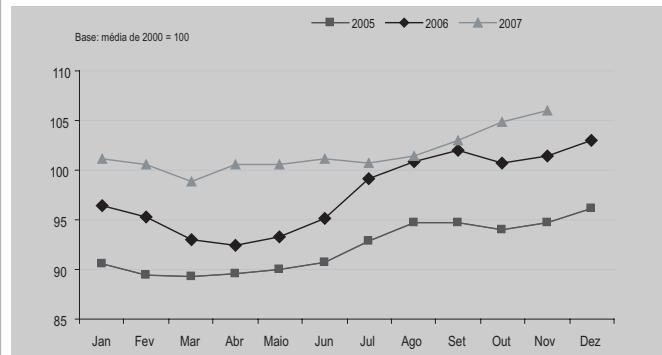
Fonte: Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Entre outubro e novembro de 2007, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados não variou, e o dos assalariados permaneceu relativamente estável (-0,2%). Em termos monetários, seus valores corresponderam a R\$ 1.075 e R\$ 1.149, respectivamente.

8. O comportamento do rendimento médio real dos ocupados foi diferenciado entre as regiões: aumentou em Salvador (3,1%, passando a valer R\$ 842) e Belo Horizonte (1,3%, R\$ 1.001); apresentou pequenas variações positivas no Distrito Federal (0,4%, R\$ 1.580) e Porto Alegre (0,4%, R\$ 1.042); e diminuiu em Recife (1,9%, R\$ 629) e São Paulo (0,6%, R\$ 1.144).
9. Em novembro, no conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** reais de ocupados (Gráfico 1) e assalariados cresceram 1,0% e 0,8%, respectivamente, em razão de acréscimos do nível de ocupação.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2005-2007



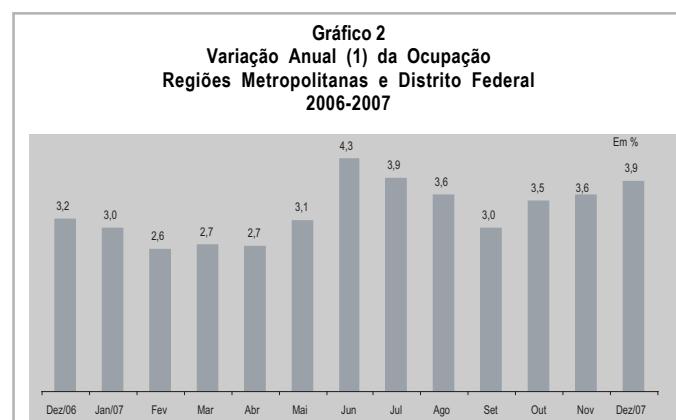
Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-Itape/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM DOZE MESES OCUPAÇÃO INTENSIFICA RITMO DE CRESCIMENTO

10. Nos últimos 12 meses, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas aumentou 3,9%, intensidade superior à verificada na mesma base de comparação do ano anterior (3,2%) (Gráfico 2). Nesse período foram geradas 629 mil ocupações, número superior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (499 mil), o que reduziu o contingente de desempregados em 130 mil pessoas. A **taxa de participação** elevou-se de 61,0% para 61,4%, nesse período.
11. O desempenho do nível de ocupação foi favorável em todas as regiões pesquisadas, embora com intensidades diferenciadas: 6,4% em Salvador; 6,2% em Recife; 6,0% no Distrito Federal; 3,9% em Porto Alegre; 3,2% em Belo Horizonte; e 3,0% em São Paulo.
12. No período de 12 meses, o número de postos de trabalho cresceu em todos os setores analisados: aumento de 333 mil nos **Serviços** (3,8%), 160 mil na **Construção Civil** (19,5%), 67 mil no **Comércio** (2,5%), 42 mil no agregado **Outros setores** (2,9%) e 27 mil na **Indústria** (1,0%).
13. Por **posição na ocupação**, aumentou o assalariamento no setor privado (455 mil pessoas), exclusivamente pela contratação de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (469 mil), uma vez que diminuiu o número de assalariados sem carteira (14 mil). No setor público foram eliminados 20 mil postos de trabalho. Ampliaram-se os contingentes de trabalhadores autônomos (140 mil) e de empregados domésticos (54 mil).
14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões onde a PED é realizada diminuiu de 15,2% para 14,2%. Segundo suas componentes, tal movimento refletiu a redução da taxa de desemprego oculto (de 5,4% para 4,4%) e, em menor medida, do desemprego aberto (de 9,8% para 9,7%).
15. A taxa de desemprego total decresceu em todas as regiões pesquisadas. As maiores reduções ocorreram em Porto Alegre, Recife e Salvador (Tabela 2).
16. Entre novembro de 2006 e de 2007, o **rendimento médio** real dos ocupados no conjunto das regiões metropolitanas cresceu 1,0%, devido aos aumentos verificados no Distrito Federal (8,5%), Salvador (6,3%) e Belo Horizonte (2,0%), da relativa estabilidade em São Paulo (0,2%) e Porto Alegre (0,1%) e da redução ocorrida em Recife (5,8%).
17. No mesmo período, elevaram-se as **massas de rendimentos** reais de ocupados (4,5%) e assalariados (5,0%), principalmente como resultado do aumento do nível de ocupação, pois foi bem menor a contribuição dos respectivos rendimentos médios.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos/Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador - FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP.
Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Porto Alegre: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre.
Recife: Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEL; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.